

## 5. Considerações Finais: algumas respostas encontradas

Como iniciamos o trabalho com algumas questões de estudo, dedicaremos parte desta finalização para responder tais questões iniciais, assim como sistematizar os principais achados da pesquisa.

- Quais atribuições os cursistas delegam à mediação pedagógica?

Esta questão pode ser considerada como a que mais se aproxima do objetivo geral da pesquisa. A partir da análise de dados, vimos que a mediação pedagógica não se restringe ao ato do tutor e/ou mediador e/ou professor mediar o processo de aquisição do conhecimento dentro de um desenho ou roteiro didático pré-estabelecido. Ao mesmo tempo em que o mediador pedagógico instiga, provoca e motiva os estudantes, ele também deve tirar dúvidas, lembrar os prazos, cobrar participação e realização de atividades. Percebemos assim, que na visão dos alunos, o mediador pedagógico tem atribuições diferenciadas, visto que o mediador tem atribuições pedagógicas e administrativas. Também há de se considerar que a mediação pedagógica está além do mediador, pois faz parte da mediação o desenho didático, o material didático, e os momentos de mediação compartilhada entre os pares.

As respostas das questões fechadas no questionário aplicado aos alunos nos deram os primeiros indícios de atribuições diferenciadas ao mediador pedagógico. O item 11, *A atuação do Mediador Pedagógico auxiliou na superação das dificuldades ao longo do curso*, nos permitiu verificar que houve uma grande concordância (95,8%) por partes dos estudantes de que o mediador tem como uma de suas atribuições auxiliar os alunos a superar dificuldades encontradas no curso. No entanto, este item não nos permite definir o tipo de auxílio que o aluno espera do mediador, sendo necessário complementarmos a sua análise os achados da questão aberta.

A partir da classe 1, na categoria *mediador assistente*, foi possível compreender a que os alunos se referiam quando concordaram que o mediador auxilia na superação de dificuldades. Incluiu-se nesta categoria a assistência ao aluno no cumprimento do cronograma quanto à renegociação de novos prazos, alertas de aproximação de prazos de envio de atividades e dúvidas de como enviar

a atividade. Também a classe 4, na categoria *tira dúvidas*, os cursistas concebem o mediador como alguém disponível ao aluno para tirar dúvidas pontuais de forma rápida e objetiva. Podemos depreender que o mediador é percebido aqui como mais um recurso didático para o aluno.

Nesse sentido, podemos concluir que persiste para os alunos a representação de atribuições ao mediador pedagógico ainda pautada em uma educação a distância reativa. Cabe-nos questionar, no entanto, o motivo da postura passiva dos cursistas, principalmente quando consideramos que são em sua maioria professores atuantes na educação básica que deveriam ter como um de seus princípios educacionais o desenvolvimento da autonomia dos alunos, assim como o conceito do conhecimento sendo construído e não apenas adquirido ao tirar dúvidas de conteúdo.

Por outro lado, verificou-se na questão fechada do item 12, *o mediador pedagógico estimulou a cooperação e a autonomia do estudo*, o reconhecimento de que o mediador pedagógico tem como atribuição mediar a construção do conhecimento dos alunos em uma perspectiva cooperativa, assim como estimular os estudantes para que desenvolvam a autonomia ou a capacidade de gerenciar seus estudos. A classe 1, na categoria *estratégias pedagógicas*, revela a concepção de que promover discussões, aprofundar debates e o acompanhar o desenvolvimento do aluno são estratégias que levam o aluno a construir conhecimento e alcançar os objetivos propostos pelo curso, assim como se conceber como sujeito ativo em seu processo de aprendizagem.

A motivação dos alunos no decorrer do curso também é vista como atribuição à mediação pedagógica. Inclui-se aqui a relação afetiva que se estabelece entre mediador e cursistas, o acompanhamento do desempenho do aluno com constantes *feedbacks* e os incentivos para que o cursista permaneça e conclua a especialização.

Nesse sentido, percebemos que, embora permaneça uma visão tradicional ou reativa da atuação do mediador pedagógico, é preciso sinalizar que esta perspectiva vem mudando à medida que o aluno experimenta outras formas e estratégias de aprender na modalidade a distância. No entanto, é importante ressaltar que deve haver momentos em que o mediador deverá tirar dúvidas, lembrar ou cobrar atividades, mas tais atribuições não podem ser vistas como principais e sim complementares.

- Qual a contribuição da mediação pedagógica para a qualidade da formação dos cursistas?

Para responder essa questão é necessário considerarmos como ponto de partida o item 14 das questões fechadas, *a avaliação da aprendizagem, feita pelo Mediador Pedagógico, refletiu-se no meu desempenho no curso*. As respostas desta questão deixaram explícito que existe uma relação direta entre a atuação do mediador e o desempenho que o aluno tem no curso, apontando para a qualidade da formação do cursista.

As categorias emergentes da análise das respostas à questão aberta evidenciaram que os alunos têm uma preocupação real com a qualidade de sua formação e reconhecem o mediador pedagógico como o principal representante da qualidade do curso, visto que é o mediador que se relaciona de forma mais direta e mais próxima ao aluno. No entanto, embora reconheçamos que todas as categorias tratem da contribuição da mediação para a qualidade do curso, foi na categoria *Influência da mediação na prática/ formação profissional do aluno*, na classe 2, que ficaram mais explícitas por parte dos alunos, as contribuições da mediação na qualidade de sua formação.

Vimos que a mediação influenciou para que os alunos tivessem uma postura reflexiva em relação a sua prática e formação, incluindo a modificação da concepção sobre os usos das TIC, ter um novo olhar sobre sua prática e buscar novos horizontes e desafios educacionais. Cabe-nos salientar que, para que o aluno fosse capaz de realizar o exercício da reflexão, antes foi necessário que desenvolvesse sua autonomia.

No decorrer deste trabalho, o discurso da autonomia apareceu como um dos requisitos para o aluno que estuda na modalidade a distância, sendo simultaneamente criticada como justificativa para o modelo de uma educação a distância massiva, em que o aluno, de forma “autônoma”, aprende sozinho. Contudo, as falas dos alunos sobre como a mediação contribuiu para a reflexão referem-se a uma autonomia que possibilita ao aluno se questionar sobre o que faz, o que lê e o que aprende. Com os resultados de seus questionamentos, tem a autonomia para buscar novas aprendizagens, novos usos das tecnologias da

educação e novas práticas de ensino, se tornando assim, um real gestor de sua própria formação continuada a partir de uma aprendizagem autônoma.

A mediação pedagógica também influenciou na atuação do cursista na sala de aula, encontrando-se envolvido em inovações didáticas, melhor desempenho e segurança com o uso das TIC e o planejamento didático com o uso da tecnologia. Estes componentes evidenciados pelos cursistas também estão imbricados nos objetivos da proposta pedagógica do curso de especialização Tecnologias em educação. Isso nos faz crer que a contribuição da mediação pedagógica para a qualidade da formação do cursista não diz respeito apenas ao mediador, mas também ao curso como todo. Mais uma vez, apontamos que existe mediação no *design* didático, nas atividades, nos trabalhos, no alcance dos objetivos de aprendizagem, na interação entre os cursistas, assim como na interação entre alunos – mediador. No entanto, tais mediações existentes são reconhecidas pelos alunos na figura do mediador pedagógico.

Na classe 2, na categoria *motivação ao aluno*, encontramos no item conclusão do curso outros indícios de contribuições da mediação pedagógica para a qualidade da formação do aluno. Em suas vozes, os cursistas delegam ao mediador grande parte da responsabilidade por terem conseguido concluir o curso, ficando clara a relação afetiva construída entre mediador e aluno. Muitos cursistas retrataram que em momentos de quase desistência, devido às mais diferentes dificuldades, foi o mediador que motivou o aluno, ajudando-o a continuar no curso e vencer os obstáculos que foram aparecendo durante o percurso formativo.

Não se pode esquecer que para que a formação do cursista seja de qualidade é preciso que, além da qualidade da proposta pedagógica, o próprio mediador tenha uma boa formação. A formação do mediador pedagógico também foi apontada como algo que reflete na prática profissional do aluno. Na categoria *formação do mediador*, na classe 2, os cursistas trouxeram em suas vozes quais os saberes necessários para o mediador pedagógico e reconhecem que quando o mediador tem uma boa formação ele consegue contribuir de forma significativa para o processo de aprendizagem do aluno, seja durante o curso, ou em relação à formação continuada do aluno ao longo da vida.

- Como as tecnologias da comunicação e informação (TIC) potencializam a mediação pedagógica?

As tecnologias da comunicação e informação estão presentes em todo o processo do curso. Primeiramente porque um dos objetivos do curso de especialização é atentar os alunos para o uso das TIC na educação, inclusive em como usá-las na sua prática pedagógica em sala de aula. Outro motivo é por este estudo de caso estar pautado em um curso na modalidade a distância, em que a mediação pedagógica acontece principalmente por meio das TIC.

Quando tratamos do conceito de mediação, vimos que o contexto social e tecnológico da cultura digital pode potencializar a mediação. O diálogo com autores como Santos (2005) e Silva (2001; 2008) revelou que a educação ou a mediação quando permeadas por TIC no contexto da cultura digital permite uma reconfiguração nos processos de ensinar e aprender. Isso acontece devido ao fato de a cultura digital liberar o polo de emissão, permitindo que a comunicação seja ampliada em um movimento todo-todos, onde todos produzem e recebem informações e conhecimento. Trazendo este conceito para o campo educacional, a mediação pedagógica também é reconfigurada, pois essa não é apenas feita pelo tutor ou professor, mas também através de uma mediação compartilhada, em que por meio das TIC o aluno pode também mediar, modificar o desenho didático, sugerir novos assuntos, novos vídeos, novos textos promovendo uma aprendizagem em rede, onde todos aprendem e todos ensinam. É nesse sentido que acreditamos que as TIC podem potencializar a mediação pedagógica.

### **5.1. Encontrando novos rumos de aprendizagem e pesquisa.**

Como vimos na justificativa deste trabalho, o profissional docente que atua na educação a distância, seja sua nomenclatura tutor, docente *online*, professor ou mediador pedagógico ainda não tem um campo de atuação ou lugar profissional totalmente delimitado. Dessa forma, possibilitar espaços para que o cursista fale do mediador nos permite compreender melhor o papel desse profissional e sua relevância na formação do aluno de modalidade a distância.

Ao mesmo tempo, a discussão teórica sobre o conceito de mediação nos permitiu atentar para o que está envolvido no exercício da mediação. Primeiramente, entendendo que a mediação não está restrita ao mediador e/ou tutor e, em segundo lugar, por compreender que mediação pedagógica, quando permeada pela cultura digital passa a ser ressignificada pela atuação do mediador e dos alunos com as tecnologias digitais.

O meu percurso como aluna da pós-graduação foi de grande valia para aprofundar meu interesse na pesquisa acadêmica do campo da educação a distância, inclusive no desenvolvimento do olhar científico para as problemáticas desse campo.

Dentre as contribuições destaco um melhor delineamento do meu objeto de pesquisa, amadurecimento nos estudos sobre a mediação pedagógica e a compreensão da complexidade que envolve a mediação na modalidade a distância. Este estudo também permitiu que ao longo do mestrado eu participasse de seminários, encontros e congressos em que pude, através de comunicações orais, compartilhar algumas ideias, perspectivas e achados sobre a minha pesquisa. Foram publicados dois artigos sendo um em congresso nacional e outro em congresso internacional.

Ao mesmo tempo, estar inserida no meio acadêmico também contribuiu para que eu voltasse meu campo de atuação para o ensino superior. Ao final do mestrado, tornei-me pedagoga do Laboratório de Estudos da Educação e Linguagem – LEEL da Universidade Estadual do Norte Fluminense. Acredito que a partir das competências para a pesquisa desenvolvidas neste curso de pós-graduação, poderei lançar novos olhares sobre a mediação pedagógica em um contexto diferente.

Como estudo e trabalhos futuros, pretendo continuar com o tema da mediação pedagógica na modalidade a distância e, talvez, no presencial. No entanto, gostaria de dar maior ênfase às formas de mediação exercidas e estabelecidas entre alunos e docentes por meio da cultura digital.